

# Pablo Neruda – Antes de amar-te

Antes de amar-te, amor, nada era meu:  
vacilei pelas ruas e as coisas:  
nada contava nem tinha nome:  
o mundo era do ar que esperava.

E conheci salões cinzentos,  
túneis habitados pela lua,  
hangares cruéis que se despediam,  
perguntas que insistiam na areia.

Tudo estava vazio, morto e mudo,  
caído, abandonado e decaído,  
tudo era inalienavelmente alheio,  
tudo era dos outros e de ninguém,  
até que tua beleza e tua pobreza  
de dádivas encheram o outono.

**Pablo Neruda, Cem Sonetos de Amor**